

O LÚDICO COMO OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO AO BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourielle Aparecida de Carvalho¹

Alessandro Garcia Paulino²

RESUMO

Este estudo busca, de forma objetiva, esclarecer maneiras de se trabalhar o lúdico como meio de intervir na ação do bullying na Educação Infantil, sendo este um assunto importante e que afeta a vida de várias pessoas. Portanto, devem-se observar os comportamentos dos alunos, já que as agressões ocorrem principalmente no ambiente escolar. Assim, ao se trabalhar o lúdico, tem-se como propósito intervir e até mesmo combater o bullying, a fim de promover uma boa convivência entre todos ali presentes e também precaver consequências futuras na vida das crianças, que podem ser ocasionadas por sentimentos e angústias geradas pelas agressões verbais e/ou físicas. A pesquisa bibliográfica aqui desenvolvida busca a compreensão sobre as atitudes violentas, de modo que todos os membros escolares trabalhem a ludicidade, empenhados em diminuir ou, até mesmo, acabar com o bullying.

Palavras-chave: Bullying. Lúdico. Educação Infantil. Ambiente escolar. Intervenção.

1. INTRODUÇÃO

Sou Lourielle Aparecida de Carvalho, tenho 26 anos e me encontro no processo formativo para ser uma futura educadora. Atualmente, trabalho em uma loja de roupas, brinquedos, itens de casa e vários outros produtos. Escolhi o tema “O lúdico como oportunidade de intervenção ao bullying na Educação Infantil”, pois a ludicidade é um tema muito trabalhado e discutido no ambiente educacional, bem como nos referenciais teóricos. Nesse sentido, essa é uma temática importante para superar certos conflitos gerados no ambiente escolar.

Em se tratando de um conteúdo muito benéfico para o desenvolvimento da criança, a ludicidade visa à aprendizagem por meio de brincadeiras, jogos, danças e músicas. É um método que viabiliza a construção de vários saberes, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento humano, social, pessoal e cultural. Dessa forma, o lúdico auxilia no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Já o bullying, realizado por meio de agressões verbais e/ou físicas, gera conflitos e danos à vítima, visto que, na maioria das vezes, a criança sofre calada. Sendo assim, torna-se uma

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: lourielleaparecida@gmail.com.

² Professor graduado em Pedagogia e em Licenciatura em Química, mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (PPGE/UFLA) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos PPGE/UFSCar), atualmente é Professor substituto na área de Tecnologia Educacional e Educação a Distância (DED/UFLA) e como Professor colaborador no curso de Pedagogia da FAGAMMON.

questão para ser modificada e trabalhada na escola, sendo necessário buscar as causas dessas agressões e promover mudanças.

No que diz respeito a agressões, em suas diferentes faces, são necessários cuidados, observações e atitudes para amenizar as consequências que elas provocam para o desenvolvimento das vítimas e sua atuação no meio social em que estão inseridas.

Foi por meio da convivência com uma pessoa que sofreu e ainda sofre com o bullying que este assunto me despertou ainda mais a atenção. No entanto, atualmente, esta pessoa está conseguindo lidar com as provocações, mas foram períodos conturbados, com agressões verbais que abalavam o seu estado psicológico, fazendo com que desanimasse de certas atividades na escola, devido a atitudes que podem ser caracterizadas como bullying.

Diante disso, houve o interesse em analisar como o lúdico pode atuar na prevenção ao bullying no contexto educativo, podendo promover o respeito ao próximo, ensinando que somos sujeitos diferentes e que o respeito com relação à etnia, raça, gênero ou sexualidade deve ser o panorama básico de uma educação e sociedade humanizadoras.

A partir desse aspecto, consideramos que a atividade lúdica, desenvolvida no ambiente escolar, pode proporcionar a resolução de conflitos, melhorando a aprendizagem e a convivência com os colegas, possibilitando a integração dos alunos.

Tendo em vista o lúdico como uma fonte de oportunidades para o desenvolvimento da criança, ele pode proporcionar momentos interativos ao ser utilizado como uma estratégia na prevenção e no combate ao bullying, tornando-se uma possibilidade para a desconstrução do preconceito e da discriminação que tanto afeta a vida das crianças, causando danos psicológicos, físicos e também ao rendimento escolar.

Considerando-se que o lúdico é um tema discutido e trabalhado em projetos, viabilizando o desenvolvimento das crianças, isso possibilitará que a pesquisa possa desvendar a ludicidade como uma proposta ao enfrentamento do bullying, explorando suas contribuições.

Assim, por meio do problema de pesquisa: “Quais as contribuições de estratégias lúdicas na prevenção e no combate ao bullying na Educação Infantil?”, pretendemos delinear contribuições a partir do referencial teórico na busca da reflexão sobre a ludicidade e o enfrentamento ao bullying.

Nesse sentido, tivemos como objetivo central analisar as contribuições de estratégias lúdicas na prevenção e no combate ao bullying na Educação Infantil, identificando quais métodos, jogos e brincadeiras são utilizados na literatura.

2. Caminhos metodológicos sobre o lúdico

Adotou-se, neste trabalho, o aprofundamento no referencial teórico para que pudéssemos analisar como a ludicidade pode contribuir no enfrentamento ao bullying no contexto da Educação Infantil. Nosso propósito foi o de alinhar as produções textuais com as experiências realizadas por outros autores no que tange à temática supracitada.

Baseando-se em autores como Dallabona e Mendes (2004), Rojas (2007), Felizardo (2017), Kishimoto (1996), Barros, Carvalho e Pereira (2009), Gomes (2012), Oliveira (2014) e Carvalho (2012), foi possível um aprofundamento nos estudos referentes ao lúdico e ao bullying.

Nesse sentido, utilizamos a pesquisa bibliográfica como suporte, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), define-se quando:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa [...] Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica tem como intenção a coleta de informações para a construção da investigação proposta, assim como o aprofundamento no assunto a partir de fontes secundárias que apresentem conteúdos documentados e confiáveis para efetivar e construir uma metodologia condizente ao assunto tratado. Com isso, pretendemos evidenciar, por intermédio da pesquisa bibliográfica, o lúdico como uma opção de intervenção ao bullying, contribuindo de acordo com as experiências e teorias.

Dessa forma, a pesquisa realizada teve como suporte conteúdos presentes no *Google Acadêmico*; por exemplo, artigos que tratam do assunto pesquisado. Assim, este trabalho foi fomentado com estudos de autores relevantes sobre o tema. Outra justificativa para a escolha da pesquisa bibliográfica foi o fato de estarmos vivenciado um contexto complexo devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus., sendo que a mesma poderia ser realizada através de um relato de experiência ou outra forma de busca por conteúdos que trate sobre o assunto.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Bullying

Infelizmente, nos deparamos com várias atitudes violentas em nosso cotidiano, sejam elas verbais, físicas e/ou psicológicas. De fato, essas agressões podem ser ocasionadas por diversos fatores, podendo ser pelo próprio comportamento agressivo do ser humano, ou para defender, competir e garantir um espaço de liderança no lugar, ou, ainda, para chamar a atenção das demais pessoas, provocando, na maioria das vezes, danos permanentes aos sujeitos agredidos. Portanto, desde a infância, é preciso observar, entender e conversar com as crianças sobre o certo e o errado e dialogar sobre o respeito.

A violência é um ato que atinge toda a sociedade. Assim como nos diz Carvalho (2012), ela é algo preocupante no mundo atual e está situada nas esferas política, social e educacional, se manifestando de diferentes formas, como na política, na psicologia, na cultura e, ainda, na indisciplina, na agressividade ou no bullying.

Essas ações são efetuadas, na maioria das vezes, nas escolas, pela diversidade de culturas, gênero, crenças, entre outros fatores, afetando os professores e/ou funcionários e alunos. A violência caracterizada pelo bullying reflete-se em ações agressivas, intencionais e repetitivas, a fim de que o agressor garanta o domínio sobre a vítima, fazendo com que ela se sinta menosprezada ou inferior às outras pessoas.

O bullying é mais do que simples discussões entre alunos. Ele gera consequências e requer cuidados, pois, de certo modo, os agressores sentem prazer ao praticar esse ato de violência com as vítimas, intimidando-as e fazendo com que elas se sintam inferiores. Geralmente, ocorre nos intervalos das aulas, recreio ou até mesmo fora da escola, longe dos cuidados dos adultos, provocando traumas e causando frustrações nas vítimas.

Nesse sentido, a colocação de Carvalho (2012, p. 47) deixa evidente que “o termo bullying tende a significar as formas de agressões intencionais feitas repetidamente, com a intenção de causar angústia ou humilhação a outro indivíduo”. Dessa forma, as agressões do bullying se tornam algo constante por um longo período, causando danos que podem se prolongar até a fase adulta.

Entendendo um pouco mais sobre o termo, segundo as colocações de Fante (2005), citado por Carvalho (2012), o bullying é definido como:

Um comportamento cruel que está intrínseco nas relações interpessoais, onde os mais fortes transformam os mais fracos em objetos de diversão e prazer, ações realizadas durante brincadeiras, que têm como propósito real maltratar e/ou intimidar outra pessoa (FANTE, 2005, apud CARVALHO, 2012, p. 46).

A prática do bullying, muitas vezes, é uma ação conjunta do agressor e também de seu(s) seguidor(es) que está presente e faz parte de todo um esquema para oprimir a vítima. Desta forma, o agressor garante seu título de ‘valentão’ e ‘poderoso’, sentindo-se forte e confiante. Carvalho (2012) revela que:

O bullying manifesta-se através de diferentes e variadas formas, como o uso de palavras ofensivas, atos de humilhação e ridicularização, a criação e/ou difusão de boatos, fofocas ou mentiras que certamente irão transformar a pessoa em vítimas de botes expiatórios e acusações por parte dos outros (CARVALHO, 2012, p. 48).

A partir deste conjunto, agressor e seguidores, que se unem para um ato de violência, seja verbal, física e/ou psicológica, vão sendo criados e disseminados ambientes com climas “pesados”, nos quais todos se sentem amedrontados pelos ‘valentões’, e, assim, acabam cedendo e aceitando todas as imposições. Isso se torna uma satisfação para o opressor, ou seja, o fato de todos o “obedecerem” e terem receio dele.

O agressor tem como objetivo procurar uma vítima, intimidá-la e amedrontá-la por meio do seu ponto fraco. No entanto, sua maior satisfação é ver a aflição demonstrada pelo agredido. Sendo assim, a partir desta conduta, o agressor garante seu papel de dominador e continua agredindo a vítima por um longo tempo.

O agressor adota esta postura para se garantir um ser maior e obter o respeito dos demais colegas. Porém, pode-se observar que, anteriormente, na sua infância, sua vida era conturbada e desestruturada, onde seus pais ou familiares praticavam atitudes violentas diante das crianças ou até mesmo com elas, fazendo com que adotassem essa mesma postura agressiva à medida que cresciam, achando que esta aparência preservaria sua liderança. Esse fato pode ser evidenciado a partir de Carvalho (2012), sendo que o autor revela a importância de uma boa relação familiar:

A importância das relações familiares estáveis, ou dos desequilíbrios que estas relações podem causar no comportamento da criança e a consequente desestrutura psicológica que pode levá-las a atitudes de agressividade com o grupo ou mesmo a comportamentos repressivos que podem torná-la frágil e alvo de violência (CARVALHO, 2012, p. 63).

No entanto, a família, em vez de incentivar a violência, deve conversar sobre este assunto, esclarecendo que as agressões não solucionam os problemas; afinal, os pais são exemplos para os filhos. Diante disso, Oliveira (2014) evidencia que:

Os pais devem adotar as práticas do diálogo constante em casa, questionando a rotina escolar, estimulando os filhos a contar o que lhes acontece. Também não devem incentivar que o filho revide aos ataques e sim sugerir que este se afaste do agressor e procure a ajuda do professor, do pedagogo ou de um funcionário e também comparecer à escola (OLIVEIRA, 2014, p. 12).

Dessa forma, para efetuar as agressões e praticar o bullying, o agressor escolhe a vítima de acordo com sua personalidade, sendo ela mais tímida e indefesa, para que não revide os ataques e não ameace sua superioridade e supremacia, dando prazer ao opressor ao efetuar as agressões.

Assim sendo, as vítimas ficam amedrontadas e, na maioria das vezes, não contam para os familiares nem para os membros da escola sobre as agressões, evitando revelar o agressor. Fante (2005) enfatiza que:

Esta forma de violência é de difícil identificação por parte dos familiares e da escola, uma vez que a “vítima” teme denunciar os seus agressores, por medo de sofrer represálias e por vergonha de admitir que está apanhando ou passando por situações humilhantes na escola ou, ainda, por acreditar que não lhe darão o devido crédito. Sua denúncia ecoaria como uma confissão de fraqueza ou impotência de defesa. Os “agressores” se valem da “lei do silêncio” e do terror que impõem às suas “vítimas”, bem como do receio dos “espectadores”, que temem se transformarem na “próxima vítima” (FANTE, 2005, p. 3).

As vítimas costumam sofrer muito pelos ataques, visto que estas agressões provocam danos psicológicos em seu desenvolvimento social e cognitivo, além de que algumas tendem a tirar a própria vida devido às situações vivenciadas. Carvalho (2012) salienta que:

As vítimas geralmente são frágeis, sentem-se prejudicadas e dificilmente pedem ajuda, demonstram desinteresse, medo ou falta de vontade para frequentar a escola, apresentam alterações no seu rendimento escolar, dispersão de tarefas cotidianas e, como consequência, obtêm notas muito baixas. Podem ainda ter sintomas de depressão, perda de sono e pesadelos, normalmente sentem-se perseguidas, ofendidas, discriminadas ou humilhadas diante das situações em que são forçadas a viver nos ambientes em que frequentam (CARVALHO, 2012, p. 51).

O fato é que, apesar destas agressões ocorrerem, na maioria das vezes, em ambientes escolares, muitos destes acontecimentos não ficam só nas escolas, os sofrimentos se tornam constantes, e algumas vítimas os levam consigo até a vida adulta, provocando depressão e baixa autoestima, prejudicando uma vida de progresso, construção, desenvolvimento pessoal e social. Portanto, nota-se que o bullying tem muitos reflexos negativos, que abalam a vida daqueles que foram vítimas dele.

Dessa maneira, na escola ou em qualquer outro ambiente, são necessários cuidado, atenção e ajuda, tanto para a vítima quanto para o agressor, já que todos são impactados pelos vários acontecimentos que proporcionam tantos efeitos negativos. O bullying é um assunto sério e merece atenção, conforme menciona Gomes (2012):

Apesar das agressões na escola serem muitas vezes diagnosticadas como fases da criança e indisciplina, quando relacionado ao bullying, é uma ação castradora da moral física e psicológica. Não é uma brincadeira, pois ocorre exclusão de alguns e a intenção de maltratar de outros, denegrir, humilhar e envergonhar. Em casos mais sérios, ferir o outro de forma física levando a traumas irreversíveis, ou de forma psicológica, chegando ao extremo dos casos que é o desapego à vida, onde a vítima é capaz de cometer suicídio (GOMES, 2012, p. 8).

É importante que as problemáticas advindas do bullying sejam trabalhadas de forma prioritária, pois dizem respeito ao bem-estar na escola, na socialização, no desenvolvimento e no autoconhecimento. Desse modo, o responsável por este trabalho deve estar apto a disseminar o respeito, o amor, a compaixão, a união e vários outros sentimentos.

3.2 Bullying no cenário escolar

A escola é local de influência para os alunos, além de ser um dos ambientes onde ocorre o bullying. Portanto, ela deve intervir e buscar conhecimentos sobre como trabalhar este assunto, começando a partir da Educação Infantil, a fim de que as mais variadas formas de manifestação sejam utilizadas com base no trabalho em equipe, a partir de novas propostas de intervenção e da busca de eliminação das agressões, para que a vítima possa se sentir acolhida e, assim, progressivamente, elevar sua autoestima e o seu desenvolvimento.

O professor deve ser atencioso em relação às situações que ocorrem dentro da sala de aula, se preocupando com as ações e atitudes agressivas dos alunos, levando em consideração a importância do trabalho em equipe para efetivar a interação e o conhecimento de todos.

Pode-se usufruir de métodos como diálogo entre o aluno vítima e o professor, também entre o aluno agressor e o professor, desde que esta conversa seja em um lugar reservado, no qual todos possam manifestar seus sentimentos, suas angústias e medos. Dessa forma, além de se criar um vínculo entre alunos e professor, diminuem-se ou até mesmo eliminam-se as agressões.

Sobre estas maneiras de romper o silêncio, Carvalho (2012) revela que:

A aplicação de técnicas mais simples, como o uso de redações, nas quais os alunos relatam sua vida cotidiana na escola ou os seus relacionamentos com os colegas, pode ajudar a romper o silêncio e possibilitar a expressão de sentimentos e emoções (CARVALHO, 2012, p. 87).

Dessa forma e de várias outras, a escola também pode ser uma condutora para a paz, mediante atividades que incentivem mais os alunos a expressar-se. Sobre isso, Carvalho (2012) também nos mostra que:

As intervenções relacionadas ao bullying ou a qualquer vertente da violência, seja no contexto escolar ou social, vão estar sempre vinculadas a um processo, pois nada se realiza ou se constrói de forma desorganizada ou imediatista, somente através de um aprofundamento dessas relações da violência e, de forma específica, do bullying com a realidade cultural, econômica e social de cada indivíduo é que seremos capazes de entender e construir instrumentos concretos (CARVALHO, 2012, p. 88).

A educação é a base para a realização dos objetivos. No entanto, também é necessário valorizar, mostrar os valores dos alunos e também dos professores, para que se diminuam os confrontos, preenchendo o lugar destes com a conciliação. A escola é portadora de um grande tesouro, que inclui não só o conhecimento, mas também vários sentimentos, como amor, carinho, amizade, abraços, sendo estes os responsáveis pela superação de grandes conflitos.

No contexto escolar, na maioria das vezes, as agressões ocorrem em horários com menor quantidade de funcionários, já que, dessa maneira, os opressores podem agredir ou intimidar as suas vítimas sem nenhuma punição. Sem as devidas providências em relação a essas agressões, elas vão gerando desconforto e medo para a vítima ao frequentar a escola, fazendo com que ela falte às aulas, sintam-se retraída, mostra-se deprimida, isolada dos grupos e apresente dificuldades e desinteresse pelas tarefas. Assim, o aluno agredido pode apresentar uma fobia escolar, afetando seus estudos, seu progresso, sua vida na sociedade, desconstruindo seus sonhos e suas oportunidades.

Novos métodos devem ser trabalhados e mudanças precisam ocorrer. Os professores devem usar recursos para evitar consequências mais graves. Por isso, é necessário haver um diálogo, escutar e construir vínculos afetivos fortalecidos, além de incentivar e contar sempre com a participação da família. Ao inovar os processos, é preciso mais do que a organização da escola, é necessário o entendimento sobre o assunto bullying.

3.3 A importância de se trabalhar o bullying na escola

O lúdico é uma possibilidade educativa para o trabalho com as crianças, abordando diversos aspectos, considerando-se que as brincadeiras estão sempre presentes na infância. Elas são um método eficaz para proporcionar o envolvimento dos alunos nas atividades, além de promoverem o seu desenvolvimento cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor.

Sendo assim, a ludicidade também contribui para a socialização das crianças, e as brincadeiras fazem parte do mundo infantil, cheio de fantasia e diversão, além de muito aprendizado. Desse modo, a respeito dos benefícios do lúdico na aprendizagem, Almeida (1995), citado por Dallabona e Mendes (2004), afirma que:

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA, 1995, p. 11, apud DALLABONA; MENDES, 2004, p. 2).

É por meio dos conhecimentos adquiridos nas brincadeiras que as crianças são preparadas para a realidade, proporcionando a elas um melhor relacionamento na sociedade e permitindo que possam se expressar e vivenciar suas próprias experiências.

Com isso, o ambiente escolar se torna um lugar propício para propagar este conhecimento, sendo que, ao adotar medidas lúdicas, o ensino se desenvolverá a partir de instrumentos interativos, fazendo com que a vivência da diversidade e dos relacionamentos possibilite a construção de laços afetivos.

Considerando-se os princípios do lúdico na evolução dos valores, é perceptível sua importância na formação do caráter, do comportamento e das relações que se criam entre as crianças, principalmente nos ambientes escolares.

Dessa forma, a prática lúdica vem para evidenciar a construção da convivência a partir de brincadeiras que despertem a imaginação de cada criança, permitindo a percepção das diferenças no sentido de contribuir para a aquisição de virtudes como o respeito e a equidade.

Com o apoio da gestão escolar e a presença do docente, a utilização de métodos lúdicos, o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento da criança podem progredir, possibilitando contribuições e esclarecimentos significativos para vários acontecimentos no ambiente escolar, incluindo o bullying, que gera muitos conflitos e causa grande preocupação.

O trabalho com as brincadeiras e até mesmo com os jogos pedagógicos em sala de aula muito tem a contribuir com as crianças, mostrando a igualdade, superando os desafios e medos, promovendo o desenvolvimento para a realidade e o cotidiano. Destaca-se um trecho de Rojas (2007), que afirma:

O brincar intensifica a percepção infantil que, por sua vez, direciona seu pensar de maneira cada vez mais equilibrada, favorecendo aprendizagens ao longo do seu crescimento. Ao desenvolver suas potencialidades, a criança aprende a interagir, vencendo suas dificuldades tomando decisões nas situações conflituosas (ROJAS, 2007, p. 28).

Nosso desafio foi compreender se a atividade lúdica, utilizada de acordo com os objetivos educativos, pode prevenir a ação do bullying. Além disso, verificar se as crianças que sofrem atos de violência verbal ou psicológica podem se manifestar por intermédio do lúdico.

O bullying é uma ação provocada por agressões verbais, psicológicas e/ou físicas que afetam diretamente as vítimas, ocasionando a sensação de impotência e fazendo com que os sujeitos não consigam se defender das ameaças. Por isso, deve ser abordado nas escolas com mais frequência, podendo ser evitado, mostrando a importância do respeito e da igualdade para todos.

Em relação ao termo bullying, em alguns casos, nota-se a falta de ação ou o não conhecimento da equipe escolar sobre o assunto, necessitando-se de uma visão sobre esta ação no que se refere às atitudes e/ou práticas para tratar e amenizar esse tipo de violência. A falta de formação de alguns educadores ou gestores dificulta certos trabalhos e o desenvolvimento da escola e dos alunos no sentido de romper com processos de violência.

Todos devem estar atentos a cada ato, buscando intervir, de forma indulgente, sem prejudicar nem ofender ninguém. Sendo assim, o docente e o corpo escolar devem estar atentos a qualquer conflito e resolvê-lo da melhor maneira possível, em vez de ignorá-lo, camuflando as violências que acometem o ambiente educativo.

Sendo assim, o tema é um assunto que merece cuidado e observação constantes nas escolas, pois gera consequências que afetam a vida das crianças desde bem pequenas e, muitas vezes, as acompanham para a vida toda, ressaltando a importância da atenção do docente no que se refere a essa questão. Fante (2005) citado por Felizardo (2017) afirma que:

[...] se o aluno está constantemente isolado dos demais, especialmente no horário do recreio; se nos trabalhos em grupos ou jogos em equipe é sempre o último a ser escolhido; se o aluno é alvo de “zoações”, caçoadas, apelidos pejorativos em decorrência do seu aspecto físico, psicológico ou cognitivo; se apresenta aspecto triste, deprimido, aflito, ansioso, irritado ou agressivo; se no decorrer dos meses há súbita queda no rendimento escolar e desinteresse pelos estudos; se falta às aulas frequentemente, sem justificativas convincentes; se apresenta arranhões, ferimentos ou danificações de seus materiais escolares constantemente; se é intimidado, perseguido ou maltratado fisicamente. Além dessas observações, o professor deve, também, ater-se às reações da vítima quando atacada, especialmente por meio da resposta que

manifesta pela expressão fisionômica [...] (FANTE, 2005, p. 107-108, apud FELIZARDO, 2017, p. 58).

Sendo um assunto sério, o bullying requer atenção tanto dos familiares quanto das escolas, pois a falta de apoio pode gerar consequências futuras. Carvalho (2012) menciona que:

As crianças que sofrem as ações de bullying, dependendo de suas relações com o meio onde vive, como o ambiente familiar e principalmente de suas características pessoais ao tratar com seus próprios problemas e angústias, poderão superar os traumas vividos neste período ou crescer com os sentimentos negativos, relacionados à sua autoestima e sua autoconfiança, o que certamente irá produzir dificuldades nas relações com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano (CARVALHO, 2012, p. 40).

De fato, o ambiente escolar proporciona o desenvolvimento e o crescimento das crianças. Contudo, infelizmente, também é um lugar propício para praticar ações caracterizadas como bullying, as quais deixam marcas de sofrimento nas vítimas a curto e longo prazo.

Dessa maneira, é necessário que o bullying seja mais estudado em relação à utilização de estratégias lúdicas em sua prevenção e combate, já que o brincar proporciona a interação das crianças, sendo, assim, uma oportunidade/possibilidade de intervenção. Adotando estes cuidados, a união entre elas será mais forte e trará muitas vantagens.

Nas brincadeiras, as crianças se libertam, se relacionam e se constroem. Por isso, é importante que as escolas trabalhem com a questão do lúdico, mediando a formação e o desenvolvimento infantil. No que diz respeito aos jogos, estes podem proporcionar momentos de apreciação para as crianças nos quais as interações e sociabilidades podem se fazer presentes. Nesse sentido, Barros, Carvalho e Pereira (2009) enfatizam que:

[...] as situações de jogos na educação, mais precisamente na escola, não podem ser reduzidas ao mais simples divertimento. Deve ser também um espaço onde a criança pode expressar de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vão se construindo a partir das experiências obtidas (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009, p. 5788).

Nota-se que, por meio das brincadeiras, adquirem-se muitos conhecimentos, pois elas são uma ferramenta que proporciona interações sociais que contribuem para o processo de intervenção ao bullying. Por meio dessa relação, a escola oferece conteúdos benéficos para a socialização das crianças, permitindo que elas se respeitem a partir de métodos interativos.

É nesta perspectiva de comunicação, brincadeiras e interações que este trabalho se desenvolve, utilizando os princípios do lúdico no intuito de promover sentimentos de respeito,

empatia e afetividade, impactando a vida das crianças de modo significativo. Nas brincadeiras, realizadas principalmente nas escolas, as crianças falam e interagem em todas as ações. De acordo com Rojas (2007, p. 18), “a ludicidade é a manifestação da espontaneidade por meio da fala e dos gestos que a criança expressa de forma prazerosa, revelando maior significado ao aprender”.

A partir desta espontaneidade, podem-se construir muitos aprendizados com a criança, mediados pelo docente, atentando-se para o cuidado, o respeito e a igualdade. Deste modo, a linguagem da interação vai contribuir com aquilo que a criança busca, conhecendo e descobrindo cada um e também as pessoas que estão à sua volta, desencadeando estratégias para criar pensamentos, comunicações e aprendizagens, para que ela se manifeste e se expresse de acordo com a necessidade sobre o que está vivendo.

O papel da escola na formação da criança é fundamental, pois dá o espaço necessário para sua autoconstrução, permitindo a viagem, o mundo imaginário e as fantasias, dando a liberdade para as crianças se expressarem e dialogarem sobre algo que lhes intimida, que lhes dá medo e, em alguma situação, ocasiona o desconforto. O professor age de modo a estimular os laços de confiança com a criança, conquistando a credibilidade de se tornar o seu fiel amigo.

Sendo assim, a atividade lúdica proporciona estes contatos com os outros alunos, de forma que eles se associem a favor de uma relação afetiva, criando bons sentimentos. Diante disso, Carvalho (2012) enuncia que:

A atividade lúdica, portanto, pode ser concebida como a prática das relações sociais, podendo se manifestar no jogo, no brinquedo ou na brincadeira, onde o objeto lúdico transcende o caráter de mero objeto, onde o sentido não consta apenas no plano real, mas no sentimento imaginário de cada um (CARVALHO, 2012, p. 99).

Na busca por estes sentimentos são construídos componentes a favor da redução de práticas agressivas nas escolas, preparando os alunos para expressarem suas angústias a fim de amenizar os danos futuros causados, nesse contexto, pelo bullying.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), consta que, para uma boa aprendizagem, é necessária, também, uma relação amigável entre todos, conforme o trecho que se segue:

Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com quem ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem efetiva.

Mas isso não fica garantido apenas e exclusivamente pelas ações do professor, embora sejam fundamentais dada a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido nas relações entre os alunos. O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar as diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária (BRASIL, 1997, p. 66).

O ensino de uma boa convivência na escola também é uma prática de preparação da criança para o futuro, onde momentos interativos, que proporcionem harmonia e respeito, possibilitarão a superação das divergências e de atos de violência para com o próximo.

3.4 Lúdico

As crianças, desde a fase inicial da sua vida, devem estar sempre em contato com as brincadeiras. Portanto, a família e as pessoas com quem as crianças têm convívio necessitam ajudá-las nesta fase de aprendizagem e descobrimento do mundo, possibilitando brincadeiras que garantem uma melhor interação tanto no ambiente familiar quanto na sociedade.

Contudo, na atualidade, percebe-se a ausência de brincadeiras entre familiares e crianças, devido à correria do dia a dia. Como os pequenos possuem uma agenda cheia de afazeres, como aulas de natação, pintura, computação e várias outras atividades, quando sobra tempo, eles ficam em frente à televisão ou de aparelhos eletrônicos, afetando o seu desenvolvimento, sua liberdade e sua infância.

Com base em autores que evidenciam a brincadeira como meio de promover o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e suas múltiplas inteligências, Kishimoto (1996) nos revela que:

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brincar desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1996, p. 36).

A arte de trabalhar com as crianças revela a facilidade da aprendizagem, e não se pode deixar de compartilhar com elas um assunto inquietante, que deixa muitas desconfortáveis no ambiente escolar. Portanto, o tema me chamou bastante a atenção, e, por isso, busquei mais informações sobre o bullying e decidi transformar estes conhecimentos no tema do meu trabalho.

O brincar não é um tempo desperdiçado, é oportunidade de pura diversão, aprendizado, alegria, criatividade e vários outros adjetivos que o caracterizam. Muitas vezes, os familiares privam as crianças destes momentos, ocasionando um amadurecimento precoce. A criação destes momentos também proporciona diálogo entre ambos, ou seja, um vínculo de confiança em que a criança poderá contar todos os acontecimentos ocorridos durante o seu dia para os seus familiares, percebendo que se importam e dedicam um tempo a ela, demonstrando carinho, afeição e amor. Dallabona e Mendes (2004) enfatizam que:

O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaço próprios; um fazer em que se constitui de experiências culturais, que são universais, e próprio da saúde porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 109).

Pensando em experiências culturais, os familiares podem aproveitar suas vivências para instruir e trabalhar em casa com as crianças, onde as brincadeiras antigas, como esconde-esconde, pega-pega, passa-anel, amarelinha, pular corda, etc., também são meios de socialização, comunicação, divertimento e vários outros fatores que permitem a alegria de todos. Além do mais, os pais já vão contribuindo e preparando seus filhos a trabalhar em equipe e a respeitar o próximo nas escolas. O papel dos pais e a sua presença na escola são importantes para o aprendizado das crianças, possibilitando um ambiente harmonioso.

Portanto, é importante o trabalho em equipe dos familiares, juntamente com a escola, para a transformação da conduta das crianças. Nas horas vagas em casa, podem ser criados momentos interativos e de aprendizado, com brincadeiras que exploram vários conhecimentos, respeitando a fase de crescimento da criança.

Na escola, o lúdico é um método aplicado no processo educativo, a fim de promover o desenvolvimento infantil, agindo como um estimulador para o despertar da imaginação, criatividade, fantasia e expressão dos sentimentos. São nestas brincadeiras, trabalhadas nas escolas, que se possibilita o envolvimento de todos, garantindo a aprendizagem e a harmonia no ambiente. Carvalho (2012) destaca que:

São nas atividades lúdicas que se manifestam através das brincadeiras que as crianças podem se desenvolver mais rapidamente, não havendo um tempo específico para sua atuação ou duração, o que vai possibilitar a assimilação de valores sociais. Portanto, a escola deve utilizar as atividades físicas, esportivas ou lúdicas como uma forma de emancipação social e intelectual, promovendo a quebra de barreiras sociais (CARVALHO, 2012, p. 99).

Cada criança se desenvolve de um jeito. Portanto, o professor deve respeitar o seu tempo e trabalhar atividades que favoreçam e permitam que ela evolua no seu tempo.

Dessa forma, o professor deve estar apto a trabalhar o lúdico com as crianças, buscando técnicas que realmente possam desencadear a aprendizagem infantil, de modo a ser trabalhada com entusiasmo, alegria e divertimento. Dallabona e Mendes (2004) ressaltam que:

[...] educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra “escola”, local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 110).

As atividades feitas com amor e dedicação permitem que os conteúdos possam ser trabalhados de forma diferente, proporcionando prazer, atenção, entusiasmo, alegria, compreensão e muitos aprendizados, tanto do educador quanto dos alunos. Não é necessário só aplicar conteúdos e apostilas, se o conhecimento não é válido e se o aluno não entendeu, é fundamental buscar algo mais, algo diferente e que desperte a atenção deles, e por que não aplicar o lúdico?!

O lúdico trabalha de forma divertida, e seu uso favorece o conhecimento, preparando os alunos para o mundo, para uma melhor relação com a sociedade. Dallabona e Mendes (2004) mostram que:

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver com um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 111).

A importância e os benefícios de se trabalhar com metodologias educativas, que se apoiam na ludicidade, são vários. Portanto, os educadores devem estar cientes dos privilégios que as brincadeiras têm a oferecer e adotá-los em suas práticas de trabalho, buscando um futuro melhor para as crianças.

Resgatando as brincadeiras como fonte de aprendizado infantil, Dallabona e Mendes (2004) mencionam que:

As atividades lúdicas são indispensáveis para o seu desenvolvimento sadio e para a apreensão dos conhecimentos, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

Assim, as atividades lúdicas propõem mais do que brincadeiras; elas preparam as crianças para viver em sociedade, auxiliando no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, sendo um método que promove a construção da personalidade da criança.

3.5 Lúdico X Bullying

É a partir do lúdico como forma de enfrentamento ao bullying, baseado neste trabalho e apoiado em teorias e estudos de outros pesquisadores, que almejamos uma contribuição à aprendizagem e ao respeito dos alunos acerca da construção de novos saberes, por meio das interações entre sujeitos e meio.

A escola tem como finalidade a mediação das ações educativas, elaborando estratégias lúdicas, como jogos e brincadeiras, tornando-se um componente educativo para intervir no bullying. Com olhares observadores na instituição, dentro e fora da sala de aula, ela pode contribuir no enfrentamento de situações de violência, desenvolvendo, conjuntamente com as crianças, novas óticas de entendimento sobre a situação vivenciada.

A ação conjunta de todos os membros escolares poderá reduzir significativamente as agressões. Deste modo, as atividades que visam a uma melhor interação ou aquelas em que a criança pode se expressar são uma maneira de diminuir ou acabar com as ações que caracterizam o bullying. Assim, ao adotar estes novos planejamentos, tanto o professor quanto os alunos se beneficiarão com atividades que proporcionam satisfação ao serem desenvolvidas.

Com momentos interativos e que proporcionem alegria e diversão para as crianças, por meio de jogos e brincadeiras, elas tendem a expressarem seus sentimentos, mostrando respeito pelo próximo e que tudo pode ser resolvido de outra maneira, sem apelar para o lado pejorativo ou para a violência.

O desenvolvimento de atividades lúdicas nas escolas pode contribuir para a socialização e a cooperação das crianças, pois, por meio da intervenção a partir dos jogos e brincadeiras, ocorre a redução da exclusão e das agressões nas escolas. Carvalho (2012) indica:

Um dos trunfos que a escola dispõe atualmente para regular a violência deveria ser prioridade a valorização das atividades lúdicas no tempo e no espaço que ela disponibiliza para seus alunos, seja em qualquer lugar idade ou nível escolar (CARVALHO, 2012, p. 114).

A mudança de comportamento das crianças tornar-se-á o sucesso da escola e de todos os envolvidos neste combate, proporcionando desenvolvimento e aprendizagem para todos. Carvalho (2012) conclui ainda que:

As atividades lúdicas concebidas como a prática das relações sociais, manifestadas através dos jogos e brincadeiras, podem ser um importante componente educativo. Portanto, relacionar o bullying, a escola e o lúdico, é um desafio que visa contribuir para a resolução dos conflitos que ocorrem no ambiente escolar, de forma assertiva, através da aprendizagem realizada em jogos e brincadeiras que oportunizem momentos de alegria, onde as crianças possam em condições seguras, expressar sua agressividade e ao mesmo tempo respeitar e conviver com o outro, por meio da brincadeira (CARVALHO, 2012, p. 9).

O lúdico tem a capacidade de intervir na violência com objetos que encantam as crianças, tornando-se um método de combate ao bullying nas escolas, por permitir a liberdade de se expressar de modo interativo e dinâmico. Dessa forma, Carvalho (2012) evidencia sobre o trabalho do professor que:

O professor ou qualquer profissional que faça parte do contexto escolar deve assumir a sua responsabilidade no desenvolvimento de atividades que possam melhorar o ambiente, percebendo os reais objetivos da escola, do jogo e da brincadeira. A importância das brincadeiras e do jogo para uma melhor convivência entre as crianças no ambiente escolar, especialmente os jogos cooperativos, evidenciados nos estudos apresentados, os quais podem levar os alunos ao entendimento da necessidade de uma boa convivência com o outro, contribuindo para a diminuição das agressões entre pares na escola (CARVALHO, 2012, p. 129).

A essência dos jogos e brincadeiras está em espalhar algo em que todos acreditam, ou seja, é uma forma de disseminar o conhecimento e o amor ao próximo, aplicando a ludicidade como uma maneira de suprimir as agressões, tratadas como bullying, no ambiente escolar. Sendo assim, cabe à escola trabalhar estes quesitos. Amaral (2004, p. 1), citado por Carvalho (2012, p. 120), afirma que “acreditamos nos jogos cooperativos como potencializadores dos valores humanos essenciais, no resgate de uma convivência harmoniosa, baseada no amor, na compaixão e tolerância e como alternativa pedagógica mais humanizadora”.

A contribuição do lúdico no que diz respeito ao combate à violência e até mesmo ao desenvolvimento do aluno é significativa, já que as brincadeiras estão presentes na vida da criança desde pequena. Elas se tornam um meio de diversão, autonomia e grandes aprendizagens; por isso, é de grande valia usar o lúdico como forma de combate ao bullying, visto que se pode trabalhar com a interação, o respeito e a igualdade.

Tornando o lúdico uma prioridade e uma maneira de intervir sobre o bullying, proporcionar-se-á liberdade aos alunos, sendo esta, uma ferramenta valiosa e que contribui com as práticas pedagógicas. Assim, as brincadeiras tornam-se um método que cultiva a confiança destes, preparando-os para a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que os conhecimentos referentes ao bullying não precisam ficar somente no campo teórico. É importante que ele seja trabalhado utilizando-se a ludicidade como forma de amenizar ações agressivas, já que a escola é um elemento essencial na construção do saber, do respeito e da formação de um cidadão. E para essa construção, a escola deve estar apta a trabalhar estes assuntos - bullying e lúdico - usando os jogos e as brincadeiras como ferramentas que reforcem a autoconfiança dos alunos, visando a uma boa convivência em sociedade.

O presente estudo proporcionou uma reflexão sobre o ambiente escolar, abordando o lúdico como intervenção ao bullying, considerando ser uma alternativa para o combate e a prevenção, visto que as crianças da Educação Infantil têm uma compreensão acerca do que lhes é ensinado. Assim, o trabalho com métodos interativos proporcionará momentos de respeito e acolhimento a todas as pessoas. Com isso, pretende-se que todos os membros da escola possam incluir o lúdico como estratégia e significação da aprendizagem, além de propiciar momentos divertidos e que certamente fazem com que as crianças aprendam brincando e se socializando.

O lúdico é uma ferramenta rica em proporcionar conhecimento, aprendizagem e autonomia, e, sendo trabalhado corretamente, contribui para a formação infantil. Além disso, colabora para a diminuição do bullying, tornando-se o ponto primordial para o seu combate. Permite à criança, também, viver um mundo imaginário e usar a criatividade nas brincadeiras, elevando seus conhecimentos. É uma importante estratégia de desenvolvimento, aprendizagem e convívio com as outras pessoas, tornando-se um método para minimizar as agressões no ambiente escolar.

Adequando-se as metodologias pesquisadas sobre a proposta da pesquisa, obteve-se relevância na compreensão dos objetivos para solucionar os problemas de agressão por meio

de medidas lúdicas. Com esses procedimentos, será possível notar um grande avanço para tornar o ambiente escolar amigável, harmonioso e unido.

Dessa forma, a pesquisa evidenciou propostas para serem trabalhadas nas escolas, enfatizando que, neste ambiente, é preciso ter um olhar atento sobre os desentendimentos ocorridos e os apelidos pejorativos, com o intuito acabar com as práticas do bullying. Assim, o lúdico tem a oportunidade de trazer mudanças para este espaço, propagando a alegria e a diversão dos alunos, além de garantir resultados eficazes no desenvolvimento destes.

Para melhoria e combate ao bullying na Educação Infantil, são necessárias estratégias que englobem assuntos que se relacionem com as agressões. Por isso, o professor deve manter uma boa relação com seus alunos e buscar sempre dialogar e trabalhar o respeito com todos, criando um vínculo entre docente e discentes, para que estes tenham a liberdade de contar suas vivências.

Portanto, o trabalho aqui desenvolvido permitiu observar que as práticas lúdicas podem ser um método de combate ao bullying, sendo uma ação conjunta na qual devem estar presentes a observação, a intervenção e o diálogo, a fim de eliminar a prática agressiva do bullying, evitando os danos que são gerados nas pessoas por meio dele.

Conclui-se que tudo que apresenta alguma dificuldade também tem soluções e, acima de tudo, pode ser trabalhado de forma lúdica, para que todos os envolvidos se interessem pelo assunto e se motivem para construção da aprendizagem e o trabalho coletivo. O bullying é uma ação pautada em atitudes agressivas; no entanto, deve ser tratado com amor, carinho, atenção e apoio de todos, para que, dessa forma, elimine-se este ato que provoca tantas feridas.

Link para vídeo de apresentação disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xMJS9B3bAVg>.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. Curitiba, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CARVALHO, João Eloir. **Os benefícios das atividades lúdicas para a prevenção ao bullying no contexto escolar**. Instituto de Educação da Universidade do Minho, 2012.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na Educação Infantil:** Jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG, 2004.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. **Fenômeno Bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Versus Editora, 2005.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying escolar:** Prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

GOMES, Taiza da Silva. **Bullying x Aprendizagem:** família e escola no combate a violência escolar. Guarabira: UEPB, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Juliane Sueke. **Bullying:** Algumas contribuições para o enfrentamento desse fenômeno no 7º Ano do Ensino Fundamental. Guarapuava. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

ROJAS, Jucimara. **Jogos, brinquedos e brincadeiras:** O lúdico e o processo de desenvolvimento infantil. Fasc. 1. Cuiabá: UFTM, v. 1, 2007.